

AMAMENTAÇÃO ENTRE MULHERES COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO

FARIA, Chiara Fernandes*; CUNHA, Cleine Chagas**

* Graduada do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM (chiarafaria@gmail.com)

** Professora Mestre do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM (cleinec@hotmail.com)

Introdução e objetivo: A amamentação é uma etapa marcante na vida da mulher e é um processo que exige uma interação completa entre mãe e filho, sendo de grande importância na nutrição da criança. Apesar dos benefícios a respeito desta prática, as taxas de desmame precoce ainda são muito grandes. O objetivo do presente estudo é levantar as representações do aleitamento materno e do trabalho para mulheres com vínculo empregatício e filhos com idade entre 4 e 24 meses, dando voz a essas mulheres.

Materiais e métodos: Este artigo é um estudo descritivo do tipo transversal realizado através entrevista a 30 mulheres com idade entre 18 e 43 anos que exercem atividade remunerada e que possuam filhos com idade de 4 a 24 meses, independentemente de estarem amamentando ou não. A pesquisa é constituída por cinco perguntas a respeito do binômio amamentação/trabalho. As perguntas foram lançadas às entrevistadas sem apresentação das opções de respostas. O estudo foi submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo 117/10. Os dados foram analisados com auxílio do aplicativo PSPP.

Resultados e discussão: Da amostra estudada 93,33 % amamentaram e, dessas, 66,7% realizaram o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês. O período médio de amamentação foi de 5 meses. A maioria acha que toda mulher deve amamentar porque é bom para a saúde do bebê (56,7%). Porém, com maior frequência não julgam aquelas que não amamentam (40%). A maioria (63,3%) relataram que trabalham por satisfação pessoal e que não conseguem imaginar a vida sem o trabalho. Assim, estudo mostra o quanto a mulher da atualidade está preocupada com a sua posição no mercado de trabalho buscando ser cada vez mais valorizada e atualizada. E por estarem cada vez mais ocupando cargos importantes no mercado de trabalho, no término da licença maternidade, muitas das vezes não conseguem conciliar o trabalho com a amamentação. Outro fator é a distância do local de trabalho (46,7%). Ao contrário do que os estudos apontam este estudo não mostrou um resultado significativo em relação à associação de renda e escolaridade com a prática do aleitamento materno.

Conclusão: Mesmo sabendo da importância da amamentação para a vida da criança, existem mães que não conseguem realizar a amamentação por um período ideal. Entre as causas destacam-se o término da licença maternidade e a distância do local de trabalho. Assim, o trabalho tem sido o principal vilão do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês.

Palavras-chave: Trabalho, aleitamento materno.